

A Influência dos Fatores de Riscos Psicossociais na Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem: Uma Análise de Conteúdo num Hospital Público Universitário

Mario Jorge Di Renna Santos (UFF) *mario.renna@id.uff.br*

Fernando Toledo Ferraz (UFF) *fernandoferraz@id.uff.br*

Resumo

No campo da saúde do trabalhador, os estudos sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem tem sido pouco explorado. Nesse contexto, esse estudo tem como objetivo descrever a influência dos fatores de riscos psicossociais na saúde mental dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar público universitário, bem como, os fatores mitigadores e agravantes desses riscos. Para tanto, utilizou-se o método de pesquisa Análise de Conteúdo, além do levantamento bibliográfico e documental. O estudo é qualitativo em relação ao objetivo e descritivo no que se refere à abordagem. Quanto aos resultados, observou-se que as categorias dos fatores de risco psicossociais que predominaram no estudo foram a sobrecarga de trabalho, a exposição contínua a situações emocionais intensas, os ritmos e turnos de trabalho, a desvalorização social associada à enfermagem, o relacionamento interpessoal entre a equipe, o dimensionamento insuficiente de profissionais, as jornadas de trabalho prolongadas e extenuantes, entre outros. Conclui-se que a influência dos fatores de risco psicossociais inerentes ao processo de trabalho hospitalar na saúde mental do profissional de enfermagem é evidenciado pela associação entre os fatores autorrelatados, os fatores mitigantes, os fatores agravantes e o adoecimento no ambiente laboral.

Palavras-Chaves: *Fatores de risco psicossociais; hospital público universitário, saúde mental, profissionais de enfermagem, processo de trabalho hospitalar.*

Abstract

In the field of occupational health, studies on the mental health of nursing professionals have been little explored. In this context, this study aims to describe the influence of psychosocial risk factors on the mental health of nursing professionals in a public university hospital setting, as well as the mitigating and aggravating factors of these risks. To this end, the content analysis research method was used, in addition to bibliographic and documentary research. The study is qualitative in terms of its objective and descriptive in terms of its approach. Regarding the results, it was observed that the categories of psychosocial risk factors that predominated in the study were work overload, continuous exposure to intense emotional situations, work rhythms and shifts, social devaluation associated with nursing, interpersonal relationships within the team, insufficient staffing levels, prolonged and exhausting work schedules, among others. It is concluded that the influence of psychosocial risk factors inherent to the hospital work process on the mental health of nursing professionals is evidenced by the association between self-reported factors, mitigating factors, aggravating factors, and illness in the work environment.

Keywords: *Psychosocial risk factors; public university hospital, mental health, nursing professionals, hospital work process.*

1. Introdução

O trabalho do profissional de enfermagem (auxiliar, técnico e enfermeiro) é caracterizado por longas jornadas, ambientes de alto estresse e cargas de trabalho substanciais, podendo impactar significativamente a sua saúde mental. No entanto, existem poucos estudos que avaliaram a influência do ambiente de trabalho na saúde mental dos enfermeiros. Nesse contexto, considerando os trabalhos de Khamisa *et al.* (2015); Nagel e Nilsson (2022); Ito *et al.* (2023) que estudaram a saúde mental dos enfermeiros, há uma lacuna notável na compreensão abrangente de como as condições do local de trabalho contribuem para o seu adoecimento mental.

Observa-se a necessidade em investigar a influência dos fatores de risco psicossociais na saúde mental dos profissionais de enfermagem. Cabe ressaltar a importância desse estudo, pois desempenha um papel fundamental nas políticas de melhoria do bem-estar dos enfermeiros, investigando os fatores precisos do local de trabalho que afetam sua saúde mental e para isso é necessário responder a seguinte questão da pesquisa: *Quais os principais fatores de risco psicossociais no processo de trabalho que afetam a saúde mental dos profissionais de*

enfermagem e quais os fatores que podem mitigar ou agravar esses riscos no ambiente hospitalar público universitário?

Dada essas considerações, esse estudo objetiva descrever a influência dos fatores de riscos psicossociais na saúde mental dos profissionais de enfermagem num ambiente hospitalar público universitário, bem como, os fatores mitigadores e agravantes desses riscos.

2. Referencial Teórico

2.1. Profissional de Enfermagem

De acordo com Campos *et al.* (2015); Ferreira e Lucca (2015), os profissionais de enfermagem são expostos diariamente a diversas circunstâncias de estresse e deterioração por conta do seu próprio cotidiano profissional, como o enfrentamento da dor, da morte e do sofrimento de pacientes debilitados, familiares ou pessoas próximas.

Os profissionais de saúde que mais sofrem com situações desconfortáveis em seu local de trabalho são os profissionais de enfermagem. Isso se justifica, por serem os profissionais da área que passam mais tempo em contato direto com o paciente lidando com diversos sentimentos e aflições (FARIA *et al.*, 2017).

Os profissionais de enfermagem atuam em um ambiente de alto estresse, limitações de recursos. Esses desafios singulares podem levar ao estresse, ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental entre os enfermeiros. O bem-estar mental dos enfermeiros está intrinsecamente ligado à qualidade do atendimento ao paciente (Kaushik *et al.*, 2021); (Babapour; Gahassab-Mozaffari; Fathnezhad-Kazemi, 2022).

2.2. Processo de Trabalho Hospitalar

Segundo Marx (1994), no processo de trabalho, a atividade do homem opera uma transformação no objeto sobre o qual atua por meio de instrumentos de trabalho para a produção de produtos, e essa transformação está subordinada a um determinado fim. Nesse contexto, Pereira e Lima (2008) afirmam no dicionário da educação profissional em saúde que o conceito de processo de trabalho em saúde é utilizado no estudo dos processos de trabalho específicos das diferentes áreas que compõem o campo da saúde, permitindo sua abordagem como práticas sociais para além de áreas profissionais especializadas. Sendo utilizado nas pesquisas e intervenções sobre atenção à saúde, gestão em saúde, modelos assistenciais, trabalho em equipe de saúde, cuidado em saúde e outros temas, permitindo abordar tanto aspectos estruturais como

aspectos relacionados aos agentes e sujeitos da ação, pois é nesta dinâmica que se configuram os processos de trabalho.

A Lei 7.498/86 regulamenta o exercício profissional da enfermagem no Brasil, na qual constam as suas respectivas atribuições no âmbito da administração: direção e chefia de órgãos, unidades e serviços de enfermagem; organização e direção das atividades técnicas e auxiliares exercidas em empresas prestadoras de serviços de enfermagem; planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência de enfermagem. Cabe ressaltar que o contexto de trabalho da enfermagem apresenta divisão técnica entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, e esses profissionais possuem formação e responsabilidade assistencial em níveis diferenciados, o que contribui para a fragmentação do cuidado e do processo de trabalho (Quirino; Collet, 2009).

Dentro do processo de trabalho hospitalar encontramos os fatores de riscos psicossociais pertinentes ao profissional de enfermagem conforme definição a seguir.

2.3. Fatores de Risco Psicossociais

Segundo Cox et al. (2000), os riscos psicossociais são definidos como “aqueles aspectos do desenho do trabalho e da gestão da organização do trabalho e seus contextos sociais e ambientais, que têm potencial para causar problemas psicológicos, sociais ou físicos ao trabalhador.

De acordo com Araújo e Oliveira (2019), os fatores de riscos psicossociais são reconhecidamente importantes no processo de saúde e adoecimento dos trabalhadores e incluem o modo como o trabalho é organizado, os arranjos de tempo, as relações sociais, o conteúdo e a carga de trabalho em termos de demandas mentais e sociais para cada trabalhador.

“Os fatores de risco psicossociais no trabalho são situações que envolvem a maneira como as atividades são planejadas, organizadas e executadas. Quando não são bem conduzidas, essas situações podem prejudicar a saúde mental, física e social dos trabalhadores” (MTE, 2025).

2.4. Saúde Mental do Profissional de Enfermagem

Segundo Oliveira e Chaves (2008), no campo da saúde do trabalhador os estudos e as discussões teórico-conceituais vêm crescendo, porém, ainda não é o suficiente, principalmente quando se fala de temas direcionados a saúde mental que aos poucos vem adquirindo o espaço necessário no setor acadêmico e profissional.

Conforme Souza, Panúncio-Pinto e Fiorati (2019), a compreensão sobre saúde mental não perpassa pelo simples fato da ausência de doenças, mas, em sentido mais amplo, incorpora o bem-estar físico, social e emocional de um indivíduo. Para os profissionais de enfermagem, esse conceito se torna mais complexo, pelas contínuas tensões impostas e características da profissão, do ambiente laboral e da feminilização da profissão, que culmina na dupla jornada (trabalho/casa), interferindo no grau de exaustão e nas relações familiares (Santos de Queiróz; Ferreira; Azevedo, 2019).

3. Metodologia

O presente estudo apresenta uma abordagem qualitativa e caráter descritivo, a partir de pesquisa bibliográfica. “A natureza qualitativa possibilita explorar e entender o significado atribuído a um contexto social” (Creswell, 2014). Ainda segundo o autor, a pesquisa pode ser caracterizada como indutiva pelos dados coletados serem analisados e interpretados pelo próprio pesquisador. A natureza da pesquisa é descritiva.

A coleta de dados foi realizada num hospital de uma universidade federal situada no estado do Rio de Janeiro no Brasil, através de entrevistas semiestruturadas em profundidade, com abordagem direta, aplicadas a 08 (oito) profissionais dessa universidade federal com perfil e cargo de Profissional de Enfermagem, Docente de graduação ou Pós-graduação em enfermagem e Psicólogo(a), selecionados por amostragem intencional. O roteiro de entrevista foi elaborado para explorar as percepções e experiências dos profissionais relacionadas ao seu ambiente de trabalho e seu impacto em sua saúde mental.

Os participantes selecionados para as entrevistas receberam informações detalhadas sobre o processo de entrevista e seus objetivos. O consentimento informado foi obtido de cada participante antes de começar a entrevista em novembro de 2025, apresentados na **Figura 1**, **Figura 2 e Tabela 1**, respondendo as seguintes questões: Na sua opinião, quais os fatores de riscos psicossociais mais importante no ambiente hospitalar (ex. no Hospital Universitário) podendo interferir na saúde mental do profissional de enfermagem? Quais os principais distúrbios mentais que afetam os profissionais de enfermagem no seu ambiente de trabalho (ex. no Hospital Universitário)? Quais seriam os principais fatores protetores de riscos psicossociais para os profissionais de enfermagem no seu ambiente de trabalho (ex: no Hospital Universitário)? Quais seriam os principais fatores agravantes de riscos psicossociais para os profissionais de enfermagem no seu ambiente de trabalho (ex: no Hospital Universitário)?

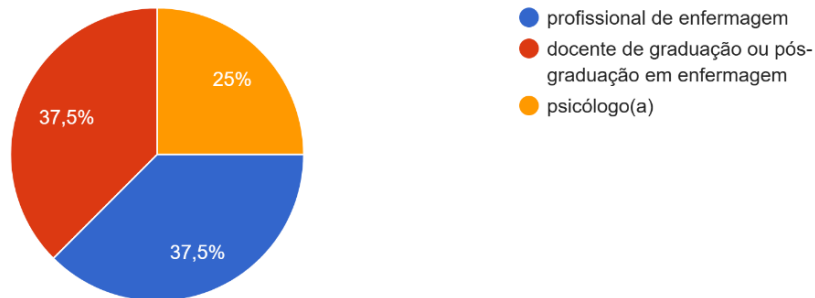


Quais seriam os elementos de processo de trabalho mais relevantes no ambiente de trabalho hospitalar (ex: no Hospital Universitário)?

Figura 1 – Perfil dos participantes

Você se encaixa em que perfil de participante? Lembrando que você não precisa se identificar nessa pesquisa. Somente perfil e opiniões.

8 respostas

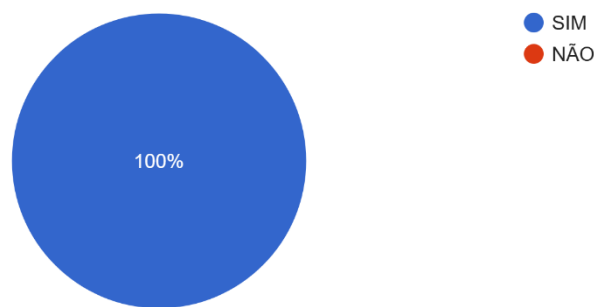


Fonte: Elaborada pelos autores (2026)

Figura 2 – Percentual de participantes que estão ou já estiveram lotados no Hospital Universitário

Você está lotado(a) no Hospital Universitário ou já esteve lotado(a) de alguma forma?

8 respostas



Fonte: Elaborada pelos autores (2026)

Tabela 1 - Percentual de participantes que estão ou já estiveram lotados no Hospital Universitário

Participantes	Número	Percentual (%)
1. Profissional de Enfermagem	3	37,5%
2. Docente de graduação ou Pós-graduação em enfermagem	3	37,5%
3. Psicólogo(a)	2	25%
Total	8	100

Fonte: Elaborada pelos autores (2026)

Para a análise de dados foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, embasado no método de Bardin (2009) que consiste em: “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

4. Resultados e Discussão

Conforme estudos de análise de conteúdo realizados através das premissas de Bardin (2009) é possível identificar fatores de risco psicossociais importantes no profissional de enfermagem no seu ambiente de trabalho no contexto da sua saúde mental conforme 12 (doze) categorias agrupadas por frequência na Análise de Conteúdo: sobrecarga de trabalho; exposição contínua a situações emocionais intensas; ritmos e turnos de trabalho; desvalorização social associada à enfermagem; relacionamento interpessoal entre a equipe; dimensionamento insuficiente de profissionais; jornadas de trabalho prolongadas e extenuantes; assédios decorrentes da falta de interdisciplinaridade entre os serviços; necessidade de múltiplos vínculos e plantões consecutivos; remanejamento de setor; satisfação pessoal e profissional fragilizada; falta de reconhecimento das especialidade na enfermagem por parte dos gestores. Apresentados na **Tabela 2**.

Tabela 2 - Categorias agrupadas por frequência de ocorrência na Análise de Conteúdo
(Fatores de Risco Psicossociais)

Categorias	Absoluta	Percentual (%)	Trechos das respostas
<i>Sobrecarga de trabalho</i>	3	15%	“Com frequência observo profissionais trabalhando em ritmo acelerado, com dimensionamento insuficiente e demandas acumuladas”.
<i>Exposição contínua a situações emocionais intensas</i>	2	10%	“Exposição ao Sofrimento e Morte: O contato constante com a dor alheia exige um "trabalho emocional" exaustivo”.
<i>Ritmos e turnos de trabalho</i>	2	10%	“Ritmos e Turnos: O trabalho noturno e as escalas de 12h/36h desregulam o ciclo circadiano e a vida social/familiar”.
<i>Desvalorização social associada à enfermagem</i>	2	10%	“Desvalorização social historicamente associada à enfermagem, bem como às relações de classe e prestígio social presentes nas instituições de saúde, que frequentemente colocam esses profissionais em posições hierárquicas díspares, com baixa autonomia e reconhecimento institucional”.
<i>Relacionamento interpessoal entre a equipe</i>	2	10%	“Relacionamento interpessoal na equipe multiprofissional, muitas vezes desrespeitosa”.
<i>Dimensionamento insuficiente de profissionais</i>	2	10%	“O dimensionamento inadequado (poucos profissionais para muitos pacientes) gera pressão temporal e física”.
<i>Jornadas de trabalho prolongadas e extenuantes</i>	2	10%	“Quando associadas a jornadas prolongadas e extenuantes, essas exigências tendem a favorecer a sobrecarga física e mental, o cansaço crônico e o desgaste emocional”.
<i>Assédios decorrentes da falta de interdisciplinaridade entre os serviços</i>	1	5%	“A falta de interdisciplinaridade entre os serviços, os assédios que decorrem disso”.
<i>Necessidade de múltiplos vínculos e plantões consecutivos</i>	1	5%	“Necessidade de múltiplos vínculos e plantões consecutivos como estratégia para complementação de renda, o que reduz o tempo de descanso e recuperação, favorecendo o adoecimento mental, o esgotamento emocional e o comprometimento da qualidade de vida”.
<i>Remanejamento de setor</i>	1	5%	“O nível de estresse das equipes aumenta muito quando há remanejamento envolvido”
<i>Satisfação pessoal e profissional fragilizada</i>	1	5%	“O sentido do trabalho e a satisfação pessoal e profissional, que, quando fragilizados, podem contribuir para sentimento de frustração, desmotivação e sofrimento psíquico”
<i>Falta de reconhecimento das especialidades na enfermagem por parte dos gestores</i>	1	5%	“Falta do reconhecimento das especialidades dos profissionais dentro da enfermagem por parte dos gestores”
Total	20	100	

Fonte: Elaborada pelos autores (2026)

Na **Tabela 3** é possível identificar os distúrbios mentais mais frequentes entre os profissionais de enfermagem no seu ambiente de trabalho conforme 7 (sete) categorias agrupadas por frequência: ansiedade, depressão, estresse, síndrome de burnout, distúrbios do sono, síndrome do pânico e medo.

Tabela 3 - Categorias agrupadas por frequência de ocorrência na Análise de Conteúdo (Distúrbios Mentais)

Categorias	Absoluta	Percentual (%)	Trechos das respostas
<i>Ansiedade</i>	5	25%	“Ansiedade reativa a fatores do cotidiano, frustrações, lutos mal ou não elaborados, medo de cometer erros fatais”
<i>Depressão</i>	4	20%	“muitas vezes decorrentes da falta de reconhecimento”
<i>Estresse</i>	4	20%	“Estresse e exaustão emocional pelas demandas, sobrecarga e lida com as pressões institucionais”
<i>Síndrome de burnout</i>	3	15%	“Esgotamento emocional (<i>burnout</i>), despersonalização e baixa realização profissional devido ao estresse crônico”
<i>Distúrbio do sono</i>	2	10%	“Transtornos do Sono: Insônia crônica ou sonolência excessiva vinculada aos turnos rotativos”
<i>Síndrome do pânico</i>	1	5%	“Síndrome do pânico”
<i>Medo</i>	1	5%	“Medo”
Total	20	100	

Fonte: Elaborada pelos autores (2026)

Na **Tabela 4** é possível identificar os fatores protetores de risco psicossociais importantes que podem afetar o profissional de enfermagem no seu ambiente de trabalho conforme 18 (dezoito) categorias agrupadas por frequência.

Tabela 4 - Categorias agrupadas por frequência de ocorrência na Análise de Conteúdo (Fatores Protetores de Risco Psicossociais)

Categorias	Absoluta	Percentual (%)	Trechos das respostas
<i>espaços de acolhimento, descanso e apoio emocional</i>	5	20%	“Programas de Acolhimento: Existência de espaços de escuta psicológica e práticas de decompressão dentro do hospital”
<i>trabalho em equipe</i>	4	16%	“Ter uma rede de apoio entre colegas e uma liderança horizontalizada e empática”



<i>dimensionamento adequado e organização do trabalho</i>	1	4%	“Dimensionamento adequado e organização do trabalho”
<i>reconhecimento profissional</i>	1	4%	“Reconhecimento profissional”
<i>aumento do número de profissionais nas escalas</i>	1	4%	“Aumento do número de profissionais nas escalas”
<i>utilização de protocolos na execução do trabalho e nas relações profissionais</i>	1	4%	“utilização de protocolos na execução do trabalho e nas relações profissionais”
<i>acesso a tratamento psicoterapêutico para os servidores</i>	1	4%	“Acesso a tratamento psicoterapêutico para os servidores”
<i>facilitar comunicação com a ouvidoria</i>	1	4%	“Facilitar comunicação com a ouvidoria”
<i>preservar o servidor de situações humilhantes no ambiente de trabalho</i>	1	4%	“Preservar o servidor de situações humilhantes no ambiente de trabalho”
<i>suporte social</i>	1	4%	“Suporte social”
<i>autonomia controlada</i>	1	4%	“Autonomia controlada: Sentir que possui domínio sobre o saber técnico e que sua voz é ouvida nas decisões clínicas”
<i>fortalecimento dos vínculos</i>	1	4%	“Fortalecimento dos vínculos”
<i>alinhamentos com chefias</i>	1	4%	“Alinhamentos com chefias”
<i>controle social dos acordos</i>	1	4%	“Controle social dos acordos”
<i>garantia dos direitos dos trabalhadores</i>	1	4%	“Reivindicações dos governos e Estado na garantia de políticas públicas que garantam que os direitos dos trabalhadores sejam cumpridos e que o trabalho seja um fator gerador de saúde e realização e não de adoecimento e morte”
<i>diminuir o número de remanejamento</i>	1	4%	“Diminuir o número de remanejamento”
<i>assertividade na comunicação entre serviços</i>	1	4%	“Assertividade na comunicação entre serviços”
<i>política contra assédios das chefias.</i>	1	4%	“Menos assédios das chefias”
Total	25	100	

Fonte: Elaborada pelos autores (2026)

Na **Tabela 5** é possível identificar os fatores agravantes de risco psicossociais importantes que podem afetar o profissional de enfermagem no seu ambiente de trabalho conforme 12 (doze) categorias agrupadas por frequência.

Tabela 5 - Categorias agrupadas por frequência de ocorrência na Análise de Conteúdo
(Fatores Agravantes de Risco Psicossociais)

Categorias	Absoluta	Percentual (%)	Trechos das respostas
<i>dupla jornada</i>	2	13,3%	“Pluralidade de Vínculos (Dupla/Tripla jornada): O baixo piso salarial força o enfermeiro a ter vários empregos, impedindo o descanso”
<i>não existência de pausas</i>	2	13,3%	“não existência de pausas”
<i>escassez de recursos materiais e estruturais</i>	2	13,3%	“escassez de recursos materiais e estruturais”
<i>sobrecarga assistencial constante</i>	1	6,6%	“sobrecarga assistencial constante”
<i>exposição contínua a situações de sofrimento, dor e morte</i>	1	6,6%	“exposição contínua a situações de sofrimento, dor e morte”
<i>exigência de carga horária complementar</i>	1	6,6%	“Cobrança de complementação de carga horária em desajuste com a realidade do servidor”
<i>baixo piso salarial</i>	1	6,6%	“baixo piso salarial”
<i>conflitos familiares</i>	1	6,6%	“A falta de tempo para a vida privada gera tensões domésticas que o profissional carrega para o plantão.”
<i>insegurança no deslocamento para o hospital</i>	1	6,6%	“O estresse do transporte público ou o medo da violência urbana no trajeto para o hospital”
<i>falta de prevenção, proteção, recuperação e promoção de saúde</i>	1	6,6%	“A falta de um manejo real dos fatores geradores do adoecimento, seja na prevenção, proteção, recuperação e promoção de saúde e proteção, faz com que os problemas continuem e se tornem parte da cultura da instituição, fazendo com que o adoecimento e todos os fatores que culminam no adoecimento se tornem crônicos”
<i>excesso de atividades</i>	1	6,6%	“excesso de atividades”
<i>falta de perspectiva de mudança da situação atual</i>	1	6,6%	“falta de perspectiva de mudança da situação atual”
Total	15	100	

Fonte: Elaborada pelos autores (2026)

Na **Tabela 6** é possível identificar os elementos do processo de trabalho mais relevantes no ambiente de trabalho conforme 8 (oito) categorias agrupadas por frequência.

Tabela 6 - Categorias agrupadas por frequência de ocorrência na Análise de Conteúdo (Elementos do Processo de Trabalho)

Categorias	Absoluta	Percentual (%)	Trechos das respostas
organização e fluxo das atividades assistenciais	4	26,4%	“Organização do processo de trabalho. A hierarquia rígida e a burocracia documental (evoluções de enfermagem, registros) competem com o tempo de cuidado direto ao paciente”
protocolos e diretrizes assistenciais	2	13,2%	“Espaços organizados com protocolos para os servidores especialistas poderem atuar”.
pausas para descanso	2	13,2%	“Pausas para descanso”
infraestrutura e insumos	2	13,2%	“A falta de material básico gera um esforço cognitivo extra para "improvisar" ou gerenciar escassez”
conhecimento técnico	2	13,2%	“Em hospitais-escola, o papel de educador somado ao de assistencialista torna o processo de trabalho mais denso”
integração ensino-serviço	1	6,6%	integração ensino-serviço
gerenciamento de conflitos	1	6,6%	“gerenciamento de conflitos”
participação em atividades de promoção da saúde	1	6,6%	“participação em atividades de promoção da saúde”
Total	15	100	

Fonte: Elaborada pelos autores (2026)

Analisando o conteúdo exposto, foi possível compreender a situação e fatores de risco psicossociais relativos ao profissional de enfermagem. Foram identificados os riscos psicossociais que incomodam os profissionais de enfermagem no seu ambiente de trabalho, os quais foram agrupados em doze categorias por frequência. No que se refere aos distúrbios mentais, fatores protetores de risco, fatores agravantes de risco e elementos importantes do processo de trabalho, foram agrupados, respectivamente, em sete, dezoito, doze e oito categorias.

Relacionando as diversas categorias agrupadas, observamos na perspectiva dos participantes da pesquisa no ambiente hospitalar, os fatores de risco psicossociais mais relevantes são: “Sobrecarga de trabalho da equipe assistencial com profissionais trabalhando

em ritmo acelerado, com dimensionamento insuficiente e demandas acumuladas. Esse cenário impacta no bem-estar dos profissionais de enfermagem, que percebem a tensão e a pressão que recaem sobre a equipe; exposição contínua a situações emocionalmente intensas; e condições de trabalho e recursos limitados”.

No que se refere à sobrecarga de trabalho aliada a grande responsabilidade exigida pela execução da função, Almeida et al. (2016) argumentam que esse cenário leva ao alto nível de estresse dos profissionais de enfermagem, pois reduz o tempo de lazer, convívio familiar e descanso.

Em relação aos ritmos e turnos de trabalho, desvalorização social associada à enfermagem, relacionamento interpessoal entre a equipe, dimensionamento insuficiente de profissionais, jornadas de trabalho prolongadas e extenuantes, observa-se nas respostas dos participantes que *“o dimensionamento inadequado (poucos profissionais para muitos pacientes) gera pressão temporal e física. Exposição ao Sofrimento e Morte: O contato constante com a dor alheia exige um “trabalho emocional” exaustivo. Ritmos e Turnos: O trabalho noturno e as escalas de 12h/36h desregulam o ciclo circadiano e a vida social/familiar”*. Nesse contexto, Cardoso e Morgado (2019) afirmam que o estresse ocupacional, dentro das categorias de distúrbios mentais, pode surgir mediante intensificação do ritmo de trabalho, pois o trabalho em turnos incorporados ao fator exigência, exercem certo impacto tanto a nível físico como emocional, pelo aumento do ritmo e da intensidade de trabalho.

As relações interpessoais entre os profissionais de enfermagem foram citadas nas entrevistas como fatores de risco psicossociais da seguinte forma: *“o estresse ocupacional pode surgir mediante os problemas de relacionamento entre a equipe de enfermagem e a equipe multidisciplinar, evidenciado pela falta de cooperação, comunicação deficiente e privilégios de alguns integrantes da equipe”*. As relações interpessoais de trabalho são reconhecidas pelos profissionais como geradoras de estresse (Barboza et al., 2013).

Os fatores agravantes mais citados foram *“a precariedade dos recursos materiais e humanos, dupla jornada, não existência de pausas”*, aumentam os danos relacionados com a atividade ocupacional (Silva et al., 2016). Como fatores mitigadores *“espaços de acolhimento, descanso e apoio emocional, trabalho em equipe, etc”*. Cabe ressaltar que a organização do processo de trabalho hospitalar está relacionada ao desenvolvimento de alterações de saúde associadas ao trabalho (Dall’ora; Ball; Rreinius, 2020).

Entre os distúrbios mentais mais citados e comentados nas entrevistas provenientes de fatores de risco psicossociais no processo de trabalho do profissional de enfermagem foram: *“Síndrome de Burnout: Esgotamento emocional, despersonalização e baixa realização profissional devido ao estresse crônico. Transtornos de Ansiedade e Depressão: Muitas vezes decorrentes do medo de cometer erros fatais e da falta de reconhecimento. Transtornos do Sono: Insônia crônica ou sonolência excessiva vinculada aos turnos rotativos”*. Nesse cenário, Argent, Benbenishty e Flaatten (2015) afirmam que as queixas sobre a má qualidade do sono são comuns, especialmente nos profissionais de enfermagem que trabalham no período noturno Guerra *et al.* (2016).

Segundo Silva *et al.* (2018), *burnout* pode ser caracterizada como uma síndrome causada pelo esgotamento decorrente de vivências negativas no trabalho, quando os métodos de enfrentamento foram insuficientes para lidar com ocorrências intensas e frequentes de estresse.

5. Considerações Finais

Conclui-se nesse estudo que os fatores de risco psicossociais mais expressivos observados pelos profissionais de enfermagem no hospital público universitário pesquisado que podem impactar na sua saúde mental são: sobrecarga de trabalho; exposição contínua a situações emocionais intensas; ritmos e turnos de trabalho; desvalorização social associada à enfermagem; relacionamento interpessoal entre a equipe; dimensionamento insuficiente de profissionais; jornadas de trabalho prolongadas e extenuantes; assédios decorrentes da falta de interdisciplinaridade entre os serviços; necessidade de múltiplos vínculos e plantões consecutivos; remanejamento de setor; satisfação pessoal e profissional fragilizada; falta de reconhecimento das especialidades na enfermagem por parte dos gestores. Cabe ressaltar que estratégias de enfrentamento é muito importante a ser usada pela instituição, tais como: implementação de medidas preventivas focadas na saúde mental pela instituição; fortalecimento do suporte social e trabalho em equipe; melhoria das condições físicas e organizacionais de trabalho. É notório a necessidade de espaços terapêuticos e de convivência humanizado dentro do hospital direcionados aos profissionais de enfermagem, para que eles consigam minimizar o estresse, o cansaço e os demais sintomas de sofrimento mental, compartilhando os sofrimentos diários advindos do próprio trabalho e sendo acolhido.

O objetivo desse estudo foi atendido mas é fundamental que gestão e trabalhadores se articulem para reavaliar os métodos de organização do trabalho, no intuito de planejar medidas

que promovam um ambiente de trabalho harmônico, com organização flexível que atenuem as exigências decorrentes do contexto de trabalho, podendo, dessa forma, minimizar o sofrimento mental e os danos psicológicos relacionados ao trabalho, tais como: ansiedade, estresse, depressão, burnout, distúrbios do sono, medo, pânico e permear as vivências de sentimento de prazer no trabalho. Por fim, espera-se que esse estudo contribua para estimular futuras pesquisas no sentido de efetivar inovações na gestão do processo de trabalho hospitalar como estratégia para mitigar os fatores de risco psicossociais e melhorar as condições laborais dos profissionais de enfermagem, minimizando o risco de adoecimento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Angélica Maria de Oliveira, LIMA, Ana Karine Girão, VASCONCELOS, Mardênia Gomes Ferreira, LIMA, Adman Câmara Soares, OLIVEIRA, Glória Yanne Martins. **Estresse ocupacional em enfermeiros que atuam em cuidados ao paciente crítico**. Revista de Enfermagem UFPE Online, Pernambuco, v.5, n.10, p.1663-1671, 2016.
- ARAÚJO, Luciane Kozicz Reis; OLIVEIRA, Simone Santos. **Mapeamento dos riscos psicossociais no SAMU/DF**. Ciências Psicologia, 2019.
- ARGENT, Andrew C.; BENBENISHTY, Julie; FLAATTEN, Hans. **Chronotypes, night shifts and intensive care**. Intensive Care Med. v.41, n.4, p. 690-700, 2015.
- BABAPOUR, Ali-Reza; GAHASSAB-MOZAFFARI, Nasrin; FATHNEZHAD-KAZEMI, Azita. **Nurses' job stress and its impact on quality of life and caring behaviors: a cross-sectional study**. BMC Nurs.v.21, n.1, p.75, 2022.
- BARBOZA, Michele C. N., BRAGA, Luciana L., PERLEBERG, Luiane T., BERNARDES, Lidiane S.; ROCHA, Izabella C. **Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de pelotas/rs**. Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria, v.3, n.3, p.374-382, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução. L. de A. Rego & A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BRASIL, Lei nº 7.498, 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências**. Brasília, DF, 1986 [citado 2022 jul 15].
- CAMPOS, Isabella Cristina Moraes; ANGÉLICO, Antonio Paulo; OLIVEIRA, Marcos S.; OLIVEIRA, Daniela Carine Ramires. **Fatores Sociodemográficos e Ocupacionais Associados à Síndrome de Burnout em Profissionais de Enfermagem**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v.28, n.4, p.764-771, 2015.
- CARDOSO, Ana Claudia; MORGADO, Luciana. **Trabalho e saúde do trabalhador no contexto atual: Ensinamentos da enquete europeia sobre condições de trabalho**. Saúde Soc. v.28, n.1, p.169-181, 2019.
- COX T., GRIFFITHS A.; RIAL-GONZALEZ E. **Research on Work Related Stress**. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities; 2000.
- CRESWELL, J. W. Research Design: **Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches** (4th ed.). Thousand Oaks, CA: Sage, 2014.
- DALL'ORA, C.; BALL, J.; REINIUS, M.; GRIFFITHS, P. **Burnout in nursing: a theoretical review**. Hum Resour Health. v.18, n.41, 2020.
- FARIA, M.K., ARAUJO, B.E.N.; OLIVEIRA, M.M.R.; SILVA, S.S.; MIRANDA, L.N. **As consequências da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem: revisão integrativa**. Ciências Biológicas e de Saúde Unit, Alagoas, v.4, n.2, p.259-270, 2017.



FERREIRA, N.N., LUCCA, S.R. **Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo.** Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v.1, n.18, p. 68-79, 2015.

GUERRA, P.C., OLIVEIRA, N.F., TERRERI M.T.S.L.R.A.; LEN, C.A. **Sleep, quality of life and mood of nursing professionals of pediatric intensive care units.** Rev Esc Enferm USP. v.50, n.2; p. 277-283, 2016.

HAVAEI, Farinaz, MA, Andy, STAEMPFLI, Sabina, MACPHEE, Maura. **Nurses’ workplace conditions impacting their mental health during COVID-19: a cross-sectional survey study.** Healthcare. v.9, n.1, p.84, 2021.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (OIT). **Síndrome de Burnout.** Disponível em: <<http://www.ilo.org/>>.

ITO, Avano, SASAKI, Miki, YONEKURA, Yuki, OGATA, Yasuko. **Impact of organizational justice and manager’s mental health on staff nurses’ affective commitment: a multilevel analysis of the work environment of hospital nurses in Japan-Part II (WENS-J-II).** International Journal of Nursing Studies Advances. v.5, p.100137, 2023.

KAUSHIK, Akshiti, RAVIKIRAN, S.R., SUPRASANNA, K., NAYAK, Malathi G., BALIGA, Kiran, ACHARYA, Sahana Devadasa. **Depression, anxiety, stress and workplace stressors among nurses in tertiary health care settings.** Indian J Occup Environ Med. v.25, n.1, p. 27-32, 2021.

KHAMISA, Natasha, PELTZER, Karl, ILIC, Dragan, OLDENBURG, Brian. **Work related stress, burnout, job satisfaction and general health of nurses.** International Journal of Environmental Research and Public Health. v.12, n.1, p.652-666, 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO - MTE. **Inclusão de fatores de risco psicossociais no GRO (2025).** [citado em 2024 abr. 24 e atualizado em dezembro 2025].

NAGEL, Cicilia, NILSSON, Kerstin. **Nurses’ work-related mental health in 2017 and 2020—a comparative follow-up study before and during the COVID-19 pandemic.** International Journal of Environmental Research and Public Health. v.19, n.23, p. 15569, 2022.

PEREIRA, I.B. e LIMA, J.C.F. **Dicionário da educação profissional em saúde**, 2 ed., Rio de Janeiro, 2008.

QUIRINO DD, COLLET N. **“Fácies” do trabalho de Enfermagem na assistência à criança hospitalizada.** Rev. Eletr. Enf. [Internet]. v.11, n.3, p.681-687, 2009.

SANTOS DE QUEIRÓZ, B.R.; FERREIRA, M.G.; AZEVEDO, O.A. **Qualidade de vida do profissional de enfermagem que atua em uma instituição hospitalar de rede pública.** Life Style. v.6, n.1, p.31-46, 2019.

SILVA RM, ZEITOUNE RC, BECK CL, MARTINO MM, PRESTES FC. **The effects of work on the health of nurses who work in clinical surgery departments at university hospitals.** Rev Lat Am Enfermagem. v.24, p.e2743, 2016.

SILVA, R.P.; BARBOSA, S.C.; SILVA, S.S.; PATRÍCIO, D.F. **Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem.** Arq. Brasileiro Psicologia. v.67, n.1, p.130-145, 2018.

SOUZA, L.B.; PANÚNCIO-PINTO, M.P.; FIORATI, R.C. **Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação.** Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional. v.27, n.2, p.251-269, 2019.